



O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ISABELLE FELIPPE TRINDADE; GIOVANNA BRICHI PESCE; BARBARA ANDREO DOS SANTOS LIBERATI; GABRIELA VARELA FERRACIOLI; PATRÍCIA LOUISE RODRIGUES VARELA.

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno configura-se uma fase imprescindível para o binômio mãe-bebê, trazendo benefícios significativos para os mesmos. Apesar de estudos apontarem sua importância como a prevenção de morbidades, desenvolvimento do bebê e o fortalecimento do vínculo afetivo, dados divulgados pela organização mundial da saúde demonstram que menos da metade dos recém-nascidos são amamentados. Diante disso, a enfermagem configura-se de suma importância no incentivo a adesão e na promoção da educação em saúde, haja vista a necessidade do apoio nesse período repleto de benefícios e dificuldades, sendo a assistência destes profissionais indispensável considerando a exclusividade da amamentação dos primeiros seis meses de vida e os obstáculos que podem aparecer nesta fase tão singular e importante para mãe e o bebê. **Objetivo:** identificar na literatura científica a relevância da assistência de enfermagem na adesão ao aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão bibliográfica realizada a partir da associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Amamentação” and “Assistência de Enfermagem” and “Educação em Saúde”. Como fonte de dados, foram utilizadas as plataformas virtuais SCIELO, LILACS e BDENF. Para compor o estudo, foram selecionados artigos acessos na íntegra, publicado nos últimos cinco anos e escritos no idioma português. **Resultados:** Foram encontrados cinquenta artigos, dos quais, quatorze artigos, atendiam aos critérios de inclusão do estudo, sendo um da BDENF, onze do LILACS e um do SCIELO. **Conclusão:** os resultados encontrados afirmam a enfermagem como um elemento essencial no incentivo para o aleitamento materno e evidenciam o impacto do processo de assistência para sua adesão.

Palavras-chave: Amamentação; Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde; Enfermagem Obstétrica; Enfermagem

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento configura-se uma fase imprescindível para o binômio mãe-bebê, sendo preconizando pelo Ministério da Saúde de forma exclusiva até os seis meses de vida e complementar até os dois anos de idade, a modo de proporcionar benefícios significativos, visto que leite materno tem compostos ideais para nutrir, hidratar, promover o amadurecimento imunológico e garantir o desenvolvimento do bebê devido a presença de anticorpos, carboidratos, proteínas, água e minerais (FEITOSA, et al. 2020).

Ademais, estudos demonstram também que, oferecer nutrição diferente do leite materno nos primeiros meses de vida tem impactos sobre a saúde do recém-nascido, favorecendo

problemas intestinais, desnutrição, absorção de nutrientes inadequadas e problemas respiratórios (PINTO; SILVA; RIBEIRO; DIAS; SILVA, 2022).

Apesar do destaque do aleitamento materno atualmente, ainda são necessárias constantes estratégias e campanhas para estimular o mesmo. Dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que o Brasil se encontra abaixo da meta estipulada, e somente 45,8% das crianças com idade inferior a seis meses recebe aleitamento exclusivo (BRASIL, 2022).

Diante disso, manifestam-se questões que corroboram para os índices presentes, bem como o desejo da mãe, convívio social, fatores culturais e socioeconômicos, escolaridade, mitos acerca da amamentação, falta de incentivo e apoio, complicações no parto, ausência de acompanhante e parto cesáreo (SILVA et al, 2020)

Para que o aleitamento materno seja eficaz, exige-se adaptações para que a mulher percorra esse período de forma agradável, e, para tanto, é necessário um processo de aprendizagem para lidar com as necessidades do recém-nascido, além de suas inseguranças, aspectos que devem ser trabalhados para que a mãe consiga se ajustar as novas mudanças (FERREIRA et al, 2020).

A vista disso, a enfermagem se mostra uma das vertentes que auxiliam neste processo, considerando a sistematização da assistência, no que tange a anamnese, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação aplicado ao aleitamento materno, prestando um atendimento efetivo. Desse modo, o presente estudo objetiva, identificar na literatura científica, a influência da assistência de enfermagem na adesão e manutenção da amamentação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, norteado pela questão de pesquisa: A equipe de enfermagem é relevante no incentivo a adesão ao aleitamento materno?

A busca dos artigos foi conduzida a partir da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos operadores booleanos: “Amamentação” AND “Assistência de Enfermagem” AND “Educação em Saúde”.

Para a seleção da amostra, foram reunidos artigos indexados nos bancos de dados Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de dados em enfermagem (BDENF).

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados somente artigos acessos na íntegra, publicado nos últimos cinco anos e escritos no idioma português. A busca foi realizada no mês de novembro de dois mil e vinte dois, considerando artigos publicados entre os anos de dois mil e dezessete a dois mil e vinte e dois.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados cinquenta artigos, dos quais dois pertenciam à base de dados SCIELO, vinte e cinco ao BDENF e vinte e três ao LILACS. Destes, somente quatorze atendiam ao objetivo e foram selecionados para o estudo, sendo um SCIELO, onze ao BDENF e dois a LILACS

No que se refere ao conteúdo encontrado sobre a repercussão da enfermagem na adesão ao aleitamento materno, 43% destes artigos abordavam sobre o desenvolvimento de estratégias alternativas por enfermeiros para promover a educação em saúde e incentivar a prática, tais como abordagens através de mídias sociais, elaboração de materiais e vídeos educativos, utilizando álbuns seriados, aplicativos informativos, entre outras formas de promover o cuidado indiretamente e obter um alcance mais amplo.

Ademais, 21% dos estudos abordam a atenção básica como o principal ponto da rede de

atenção mais influente, visto que a consulta de enfermagem viabiliza a preparação da mulher para este momento, além da proximidade com os indivíduos, que favorece o reconhecimento precoce de dificuldade para as elaborações de intervenções adequadas.

Contudo, também se destaca uma lacuna no que tange ao acompanhamento no período puerperal, que favorece o desmame precoce, visto que é um período permeado por dificuldades, que exige adaptações por parte da mãe e do bebê, principalmente no puerpério mediato, evidenciando a importância da busca ativa, da observação crítica e da escuta qualificada como aspectos decisivos para a manutenção da amamentação exclusiva.

Outro ponto considerado em 21% dos artigos, é a conduta do enfermeiro frente as demandas demonstradas pelas mulheres, ressaltando que o aconselhamento realizado de forma singular, para além das mudanças fisiológicas, instruções e cuidados, contribuem para a manutenção a longo prazo da amamentação, contemplando a mulher em sua singularidade, a necessidade de apoio, contexto social, cultural, sendo essencial para escolher a melhor abordagem educativa, estimular segurança materna e autonomia da nutriz.

Por fim, 15% dos trabalhos selecionados defendem que a reorganização da assistência de enfermagem transfiguraria as transgressões dos índices de amamentação, em razão de que atualmente existem diversas ferramentas que auxiliam no processo de assistência. Nesse contexto, a busca por atualizações, capacitações com a equipe e a abordagem mais dinâmica demonstrariam uma influência positiva nos dados atuais.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que as ações da equipe de enfermagem são relevantes no incentivo a adesão ao aleitamento materno, sendo uma prática que deve ser fomentada, e priorizada pelo sistema de saúde.

Nesse sentido, os resultados encontrados inclinam-se para a enfermagem como um elemento fundamental no apoio dessa prática, com um papel de protagonista no processo de educação em saúde, na construção de aprendizagem junto as nutrizes acerca dos pontos favoráveis e na participação ativa em intervenções que contribuem para a adesão do mesmo.

Dessa forma, toma-se como reflexão, dado o valor destes profissionais na assistência e suas contribuições, que os achados científicos podem aprimorar ainda mais o cuidado ofertado, permitir a observação de uma nova perspectiva sobre o atendimento desprendido e oportunizar a elaboração de novas estratégias para encorajar as lactantes.

REFERÊNCIAS

A BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha nacional busca estimular o aleitamento materno. 2022. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno#:~:text=Atualmente%2C%20a%20amamentação%20exclusiva%20chega,completar%202%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 21 nov. 2022.

FERREIRA, Ana Paula Matos et al. Banco de leite: Mulheres com dificuldades na lactação. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 25, apr. 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65699>>. Acesso em: 21 nov. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.65699>.

PINTO, K.C.L.R.; SILVA, L.F.C.; RIBEIRO, P.S.; DIAS, E.R.S.; SILVA, B.V. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 717-728, 21 nov. 2022. *Brazilian Journal of Health Review*.

<http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n1-056>.

SILVA, M.M.; PEREIRA, S.S; GOMES-SPONHOLZ, F.A.; MONTEIRO, J.C.S. Fatores que implicam no processo do contato precoce e aleitamento materno na sala de parto. Cadernos Saúde Coletiva, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 529-536, 21 nov. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202028040409..>

SILVA, D. P.; SOARES, P.; MACEDO, M.V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. Revista Unimontes Científica, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 146–157, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1189>. Acesso em: 21 nov. 2022.